

DROGAS E HOMICÍDIOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO MATO GROSSO DO SUL COM O PARAGUAI (2015-2016)

Gabriel Yuji (gabrielyuji96@hotmail.com)

Marcelo Da Silveira Campos (celo.campos@gmail.com)

O presente trabalho teve como objetivo catalogar os homicídios que sejam relacionados ao tráfico ou uso de drogas na região de fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai ou que tenham sido correlacionados pela mídia enquanto tal. Considerando que os índices de violência nos municípios de fronteira são superiores aos dos municípios não-fronteiriços, conforme mostram relatórios, pensamos ser importante delimitar esse espaço sócio-geográfico como nosso objeto de pesquisa e buscar entender sua sociabilidade específica. Assim, esse local configura-se como um palco de análise sociologicamente relevante pela necessidade de explicar essa especificidade. A presença do narcotráfico na região é muitas vezes fator ressaltado para explicar tal violência. Nesse sentido, analisamos as mortes na região de fronteira decorrentes da presença do tráfico de drogas. São englobadas nessa definição tanto os chamados “acertos de conta” em que um grupo contrata um assassino de aluguel para matar aqueles que o deviam, quanto mortes cometidas por policiais contra traficantes e/ou usuários (e vice-versa) e mortes cometidas ou sofridas por pessoas ligadas de alguma forma ao tráfico. O webjornalismo estadual foi usado como fonte de dados considerando a baixa (ou nenhuma) disponibilidade de fontes que cruzem as informações sobre homicídios com o tráfico/uso de drogas na região. Embora o fato dos meios de comunicação se configurarem em elementos de poder dentro das sociedades contemporâneas capazes de criar suas “verdades” possa ser considerado um entrave para uma apreensão objetiva dos casos de homicídio, é precisamente aí que reside o interesse sociológico de análise das notícias. Conclui-se que é recorrente as execuções na fronteira serem feitas com um número grande de disparos, geralmente por pistoleiros - na maioria das vezes em motos, mas as vezes em caminhonetes. As principais vítimas são homens, jovens e de classes baixas. Quanto a nacionalidade, houve uma quantidade quase equivalente entre brasileiros e paraguaios. O que se destaca é que os chefes dos tráficos, geralmente melhor social e economicamente, não são as vítimas preferenciais. Um dado interessante é que, ao contrário do mito popular de que para sustentar seu vício o usuário se torna um homicida, na verdade, não tanto as pessoas estão matando para comprar drogas, mas sim pessoas estão morrendo por terem usado substâncias ilícitas e não terem pago suas dívidas.

Palavras-chave: Drogas, homicídios, fronteira, Mato Grosso do Sul, Paraguai.